Queremos Democracia

Após duas décadas de ditadura, mortes e tortura, a jovem democracia do Brasil se equilibra entre a consolidação e ameaças de golpe, como as que tomaram conta de outros países latinos.

Apoiados por uma mídia concentrada em poucas famílias ricas, alguns setores, em vez de cobrarem o combate à corrupção com reforma do sistema político e o fim do financiamento empresarial de campanha eleitoral, tentam criar um clima de impeachment contra uma presidenta democraticamente eleita.

Sabemos que por trás disso há uma elite que não aceita os avanços nos direitos sociais e trabalhistas. Uma elite contrária ao aumento da renda nos últimos anos. Daí defendermos a democracia participativa, que possibilita o maior diálogo entre a sociedade para as tomadas de decisão política.

Chega de extermínio!

A cada três assassinatos no Brasil, dois são de jovens negros de 15 a 24 anos. Além do preconceito e da discriminação, muitos são vítimas de uma polícia repressora e mal preparada, principalmente no estado paulista. A situação de extermínio da juventude só se agrava com a falta de programas para essa faixa etária e ficará ainda pior com a redução da maioridade penal. É preciso que lutemos para garantir aos jovens mais acesso à cultura, à educação, ao esporte e ao lazer.





Defender a Petrobras é Defender o Brasil

Neste 62° aniversário da Petrobras, reforçamos que o petróleo e o pré-sal pertencem ao povo brasileiro e são riquezas que devem servir para melhorar a vida da classe trabalhadora. É isso o que queremos, quando defendemos que os royalties devem ir para a educação e a saúde, possibilitando a melhoria das escolas públicas, a construção de hospitais e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outros programas sociais.

Desde 2013 temos lei que destina 75% dos royalties (valores pagos pelas empresas aos governos para poderem explorar o petróleo) para a área de educação e 25% para a saúde. Esta lei diz ainda que 50% do Fundo Social do pré-sal deve ir para os dois setores.

Quanto isso significa: o governo estima que, apenas com os royalties, em 10 anos serão aplicados R\$ 112 bilhões na educação e, em 15 anos de investimento, o Brasil poderá atingir a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê a destinação de 10% do PIB para a educação pública, o que representará uma revolução no setor e a garantia de futuro para as próximas gerações.

E isso incomoda parlamentares que defendem interesses de países e de empresas que querem se apoderar do pré-sal derrubando o modelo de partilha, que diz respeito à exploração de petróleo e do gás natural.





Somos contra a política econômica que o governo tem promovido e os pacotes de medidas fiscais que retiram direitos, promovem cortes em programas sociais como o Minha Casa, Minha Vida (R\$ 4,8 bilhões), eliminam empregos, reduzem salários, elevam tarifas de serviços públicos, estimulam a terceirização e prejudicam a superação da crise.

Queremos desenvolvimento com distribuição de renda!

Os movimentos sociais propõem que os ricos paguem pela crise e pelo ajuste fiscal e não a classe trabalhadora e os mais pobres. Porque em nosso país a tributação é injusta.



Fique de olho

- Se você ganha R\$ 5 mil por mês, deve pagar 27,5% do seu salário em imposto de renda. É justo que um grande acionista pague 15% sobre bilhões?
- Em 2013, alguns milionários, donos ou sócios de grandes empresas, arrecadaram quase R\$ 200 bilhões, mas não pagaram impostos. O Brasil é um dos poucos países do mundo que não tributa lucros e dividendos de acionistas.